

*DF - Saúde*

# SOLIDARIEDADE MAIS FÁCIL

Vontade de ajudar é o que estimula a maioria das pessoas a doar o líquido vital insubstituível que só o corpo humano é capaz de produzir. A doação de sangue ficou mais fácil para quem procura a Fundação Hemocentro de Brasília, na Asa Norte. As instalações do prédio foram reformadas e o sistema informatizado para oferecer um serviço mais rápido e seguro.

O governador Cristovam Buarque, a vice-governadora Arlete Sampaio, a secretária de Saúde, Maria José Mani-

nha, e outras autoridades inauguraram ontem as novas instalações. A reforma geral do prédio e das instalações elétricas, a impermeabilização, a aquisição de novos equipamentos e a compra dos ônibus custaram R\$ 800 mil. O dinheiro foi bancado com recursos do próprio Hemocentro.

A grande mudança para o usuário já começa na recepção: o cadastro é feito por computador e permite maior rapidez. A compra de homogeneizadores (equipamento de ponta) permite retirar o sangue na quantidade certa. Para quem recebe, a quali-

dade do sangue também será aprimorada com o equipamento que doa com extrema precisão o anticoagulante. "A utilização de código de barras evita a troca de sangue, pois todo o sistema é controlado por computador", explica a diretora-presidente da Fundação, Beatriz Mac Dowell Soares.

Além da reforma, o Hemocentro ganhou dois ônibus: um equipado para fazer coleta itinerante e outro para educação. "Estaremos estimulando a solidariedade entre as pessoas em escolas, por exemplo, e educando as crianças para se tornarem futuros doadores", avalia Beatriz.

Alheia às novidades, a moradora de São Sebastião Susana Batista Pontes, 21 anos, procurou o hemocentro para doar sangue pela primeira vez. Por gratidão, ela enfrentou o medo de agulhas e saiu de casa às 6h30 para ser voluntária. O sangue de outra pessoa foi fundamental salvar a vida da filha dela, Cindy Cristine, que nasceu prematura, com seis meses e três semanas. "Tem tanta gente precisando de sangue. Pelo que fizeram pela minha filha, enfrento o medo de seringa", afirma. A saúde da menina, hoje com um ano e cinco meses, é uma prova palpável para Susana do quanto a solidariedade vale a pena.

Edson Gê



Poucas mulheres se dispõem a doar sangue. Fundação constata que maioria dos doadores - 80% - é do sexo masculino